

Opinião

Pontos críticos

Dourados corre contra o tempo e a chuva para tentar conter uma epidemia de dengue. Toda a cidade vem se mobilizando em torno de um problema de saúde pública seríssimo que pode a qualquer momento tornar os hospitais públicos ainda mais congestionados. Seria o caos, não teria lugar para tanta gente. Nesta guerra contra o mosquito Aedes, não se usa arma de fogo. As principais armas são: conscientização e ação. Tamanha importância do Exército que atendeu a solicitação da Secretaria Municipal de Saúde e aceitou o convite para entrar nessa "guerra". Com a participação do Exército nessa guerra contra a dengue todos os cidadãos devem virar soldados, aliás todas as autoridades devem se transformar em soldados do bem porque a luta contra a dengue, a febre Chikungunya e Zika Vírus deve ser diária. A missão de localizar possíveis focos de dengue e cuidar da limpeza do próprio meio ambiente deve ser constante. Tantas práticas facilmente viram hábito e porque não se torna hábito saudável então, cumprir o dever de cuidar dos quintais independente da cidade estar ameaçada por uma epidemia. O prefeito Murilo, secretários e agora com o

reforço de peso da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada através da boa vontade do comandante general Rui Yutaka Matsuda, junto com mais dois decretos para impedir o avanço e proliferação do mosquito transmissor das doenças significam apenas o começo de uma guerra que só terá fim quando a chance de epidemia estiver totalmente afastada. O apelo que o prefeito Murilo faz aos cidadãos douradenses chama a atenção para a gravidade das doenças transmitidas pelo mosquito aedes. "Há uma campanha ampla na mídia local e nacional sobre o problema, mas as pessoas ainda não se conscientizaram de que o caso é muito grave. A Febre Chikungunya pode deixar a pessoa inválida para o trabalho por até dois anos. A Zika Vírus pode estar associada à microcefalia, deixando crianças inclusive com demência. O caso é sério e vamos trabalhar junto com o Exército para que nossa cidade fique livre desse mal", disse o prefeito. Por sua vez o general Matsuda se compromete a oferecer apoio com logística e tropa para

EDITORIAL

ajudar os agentes de saúde da Prefeitura a vistoriar todas as residências e prédios comerciais de Dourados a partir da próxima semana. O general saiu da reunião com o prefeito bem mais assustado com as consequências do que quando entrou e fez questão de deixar isso bem claro. "Estou saindo dessa reunião com uma visão diferente do mal que essas doenças causam. O caso realmente é grave; a população talvez ainda não tenha percebido a gravidade do dano que esse mal pode causar ao país", afirmou. E neste contexto de "guerra declarada" a Procuradoria Geral do Município prepara dois decretos para ampliar o rigor no combate ao Aedes aegypti. Um deles aumenta o valor da multa para a pessoa que na residência, terreno ou empreendimento permitir focos do mosquito. O outro decreto trata do combate dentro dos órgãos públicos. A Prefeitura criará comissões de combate monitoramento nas secretarias para zelar pelos prédios e locais públicos por elas geridos. O gestor estará sujeito à multa igualmente a qualquer cidadão, caso seja encontrado

foco do mosquito no imóvel sob sua responsabilidade. "Vamos fazer a nossa parte, cuidando também com rigor da nossa casa. E vamos na casa de todas as pessoas para dizer a elas que o caso é grave e que elas precisam se cuidar para não ficar doente. A Prefeitura está toda envolvida nesse trabalho. Não vamos deixar Dourados perder a guerra para esse mosquito", argumentou Murilo. Quando as autoridades do município afirmam que a situação é mais séria do que se imagina é porque os números do Liraa (Levantamento do Índice Rápido de Aedes aegypti) apontam isso. O estudo apontou que a cidade está com IIP (Índice de Infestação Predial) de 4,3%, acima do considerado ideal. O índice de infestação de Dourados é crítico, lembra a bióloga Rosana Alexandre da Silva, coordenadora do CCZ (Centro de Controle de Zoonoses). Só para se ter ideia da gravidade do quadro o Ministério da Saúde preconiza como aceitável o índice de 0,1% sendo que o estudo apontou que a cidade está com IIP (Índice de Infestação Predial) de 4,3%, acima do considerado ideal. Só falta a população dar conta de tamanha gravidade, pois segundo o CCZ, 80% dos focos estão dentro dos imóveis residenciais.

Só falta a população dar conta de tamanha gravidade, pois 80% dos focos estão dentro dos imóveis residenciais

A roda do otimismo tem de girar. Faça a sua parte!



KIE KUME*
*é gerente geral da IRH Press do Brasil, editora dedicada à publicação em português dos livros do mestre Ryuho Okawa.

Iniciamos 2016 em meio a uma onda generalizada de pessimismo e frieza. Mas, precisamos reagir. O Brasil está precisando de pensamentos positivos. Os brasileiros precisam cultivar sonhos, voltar a ter esperança, acreditar que, mais dia menos dia, a verdade e a justiça prevalecerão. Há, obviamente, motivos de sobra para pessimismo, mas também há motivos para

não perdermos a esperança de que virão dias melhores. Diante de qualquer fato, de qualquer situação, podemos sempre reagir de forma negativa ou positiva. É a velha história da garrafa tombada sobre a mesa, metade cheia e metade vazia. Você tanto pode amaldiçoar a perda de parte do suco ou bendizer a sorte de ter ficado com pelo menos um pouco para beber. Todos os dias somos bombardeados por dezenas de notícias, raramente otimistas, muitas vezes divulgadas de maneira sensacionalista em TVs e rádios e replicadas de forma irresponsável nas mídias sociais. Há um sério risco de nos deixarmos contaminar pelo negativismo e pelo desânimo, achando que nada pode ser feito para mudar. Esse sentimento de impotência diante dos descaminhos

da nação vai roubando nossa capacidade de enfrentar os problemas e de seguir adiante. Pois bem, precisamos reagir diante do tsunami de pessimismo. Precisamos, através de uma mudança de postura pessoal, contribuir para que a roda do otimismo volte a girar no Brasil. No momento em que escrevo este artigo, o relógio demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indica que há mais de 205 milhões de pessoas neste país. Se pelo menos dois terços forem capazes de encarar as dificuldades com espírito crítico e conseguirem cultivar pensamentos positivos, o otimismo tomará conta do Brasil, formando um exército de pessoas determinadas a

Os brasileiros precisam cultivar sonhos e voltar a ter esperança

reconstruir a nação com novas ideias, mais saúde, educação, produtividade e transparência. Remeto aqui ao recém-lançado livro "Convite à Felicidade", uma condensação de mensagens do renomado autor japonês Ryuho Okawa, fundador do movimento religioso Happy Science. Sem meias palavras, ele nos diz que, "se reduzíssemos a quantidade de coisas que encaramos como problemas, seríamos mais despreocupados, viveríamos de modo mais simples e positivo e conseguiríamos desfrutar a beleza da vida. Quando nos dedicamos a levar uma vida alegre, todas as coisas se tornam mais simples, e a raiva e a mágoa saem da nossa vida quase por comple-

to". Basta fazer um pequeno esforço para conseguir viver dessa maneira. "Quando você perceber que certos pensamentos, acontecimentos e comentários dos outros ficam girando na sua mente, pode escolher deixar ir embora aqueles que não lhe servem. Os fardos pesados serão substituídos por uma sensação de liberdade. A chave é sentir-se leve. É como se você tirasse os agasalhos de inverno e se vestisse com roupas de primavera", diz o mestre. Já pensou na força de pelo menos 140 milhões de brasileiros pensando dessa forma? Diz Okawa que "ficar preocupado, pensando que as coisas podem piorar, não traz nada de útil, nem ficar ligado a pensamentos negativos, que nos mantêm presos ao passado. Lembre-se: cada experiência,

ruim ou boa, nos ensina alguma coisa, e isso nos permite desfrutar melhor a beleza do dia de hoje. Imagine o mundo inteiro repleto de pessoas acreditando que hoje é melhor do que ontem e que amanhã será ainda melhor. A energia e o rosto de todos com quem entrássemos em contato iriam mudar para melhor". Parece simples, mas exige comprometimento em adotar uma atitude positiva diante da vida. Por isso, faça um propósito neste ano de 2016. Como diz Okawa, "as coisas só melhoram de fato quando acreditamos. Podemos criar um futuro melhor e até um mundo melhor quando cada um de nós acredita estar melhorando a cada dia."

heloisea@ppagina.com.br

Algumas previsões para 2016 e adiante



CLAUDIO SPADOTTO*
*Membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) egerente geral da Embrapa Gestão Territorial

Tudo indica que 2016 será um ano difícil, até mesmo para o agronegócio brasileiro, que tem contribuído sobremaneira, ano após ano, para que a situação do nosso país não seja pior. Arriscando fazer algumas previsões, digo que seguiremos no caminho da autossuficiência na produção do trigo e as nossas vacas produzirão mais leite. Tecnologias para isso não

faltam. Trabalhos da Embrapa demonstram o significativo potencial do Brasil como produtor de trigo, o que seria suficiente para atender o consumo interno e permitir a exportação. Os resultados do trabalho fornecem indicativos de que as políticas públicas podem atuar nas relevantes regiões tradicionais de produção de trigo na busca pela minimização das variações temporais, visando à melhor qualidade do trigo produzido. Assim como, na retomada de áreas de produção de trigo hoje em declínio ou estagnação, mas que já apresentaram significativas contribuições no passado. Além disso, o planejamento e investimento na otimização da logística de escoamento do trigo em direção aos centros de consumo do país são fundamentais para garantir a competitividade do produto nacional frente ao importado.

No entanto, incrementos significativos na quantidade produzida apenas serão possíveis mediante a incorporação de novas áreas de produção com mudanças na dinâmica territorial da triticultura no Brasil. Nesse sentido, dadas suas características, a região do Planalto Central (Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia e parte do estado de São Paulo) destaca-se para receber ações de fomento à produção do trigo. O fato de que parte dos municípios que apresentam as maiores áreas adequadas à produção de trigo também são relevantes na produção atual é um indicativo da possibilidade de expansão da cultura. Não estamos falando de novas áreas que dependem do desmatamento, mas sim de áreas já

Precisamos de capacidade de planejamento e efetividade das ações

agrícolas, ocupadas com outras culturas ou pastagens. No caso do leite, apesar da alta produção no País (32,2 bilhões de litros de leite bovino em 2012), a produtividade nacional, aproximadamente de 1.400 litros por vaca por ano, é baixa quando comparada a de outros países. A adoção de tecnologias proporcinarão melhor nutrição, manejo, genética do rebanho e consequente aumento da produção, além da melhoria na qualidade do leite. No entanto, ao se planejar as ações de transferência tecnológica, devido à extensão territorial do Brasil, é necessária a identificação de regiões prioritárias. Há diversas linhas estratégicas para identificar essas regiões, mas simplismente pode-se considerar regiões que

possuem alta ou baixa produtividade do rebanho leiteiro. As regiões já com alta produtividade possuem maior nível tecnológico e espera-se que a adoção de novas tecnologias não precise de um processo de reeducação dos produtores e profissionais envolvidos. Entretanto, o alto patamar produtivo irá tornar mais lento o aumento de produção e, também, irá promover uma maior concentração da produção de leite nacional, com suas consequências sociais e econômicas. As regiões hoje com baixa produtividade apresentam maior atraso nas técnicas agropecuárias, podendo apresentar, com a adoção de novas tecnologias, um incremento de produção mais rápido do que em regiões com maiores produtividades. A priorização das ações de transferência de tecnologia para as regiões de baixa produtividade segue no

sentido da menor concentração da produção leiteira no país e do aumento na renda em pequenas propriedades rurais, que, em geral, são as com baixa produtividade de leite. A análise realizada pela Embrapa compara essas duas estratégias de identificação de municípios prioritários para ações de transferência de tecnologia. Em ambas é possível se obter o aumento de 40% na produção de leite no país. O interessante é que essas estratégias não são excluintes, ou seja, as duas podem ser adotadas ao mesmo tempo em diferentes regiões. Não precisa ser vidente para prever o que ocorrerá esse ano e nos próximos anos. Precisamos de capacidade de planejamento e efetividade das ações.

tatiana.freitas@alfapress.com.br

EXPEDIENTE

O PROGRESSO: O MAIS ANTIGO DO ESTADO E DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM TODO O INTERIOR

Este jornal expressa sua opinião pelo Editorial. As demais opiniões são de responsabilidade de seus autores.
"O PROGRESSO" Registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) sob o nº 812285964

Diretora-presidente
ADILENE DO AMARAL TORRES
Diretora-superintendente
BLANCHE TORRES
Diretora Executiva
JUNE ANGELA TORRES

Editor-chefe
VANDER VERÃO
Fundador (1951-1969)
WEIMAR TORRES
Ex-diretor (1969-1985)
VLADEMIRO DO AMARAL

Pensamento e ação por uma vida melhor

EDITORIA JORNAL O PROGRESSO LTDA
CGC 03.356.425/0001-26
Departamento Comercial, Administração, Redação e Parque Gráfico
Av. Presidente Vargas, 447 CEP 79804-030 Dourados-MS.
Telefones Redação (0xx) 67-3416-2600
Depto. Comercial (0xx) 67-3416-2600
Depto. Assinaturas (Dourados)
(0xx) 67-3416-2666 - 3416-2667 - 3416-2668 - 3416-2669 - 3416-2670
Fax: (0xx) 67-3421-1911
HOME PAGE: www.progresso.com.br
E-MAIL: progresso@progresso.com.br

REPRESENTANTES
Campo Grande
Departamento Comercial e Redação:
Telefones (0xx) 67-3325-5343 - Fax 3325-1448
Rio de Janeiro
JC Representações - Av. Almirante Barroso, 97
Fone (0xx) 21-2262-7469
Brasília
Armazém da Comunicação SCS Q. 1 BL "K" - Ed. Denasa 13ª Andar - sala 1.301 - Fone/fax (0xx) 61-3321-3440

Este jornal é filiado à:

ASSINATURAS

DOURADOS, INTERIOR E CAMPO GRANDE	Anual R\$ 240
	Semestral R\$ 150
	Trimestral R\$ 100
	Bimestral R\$ 70
	Mensal R\$ 45

VENDA AVULSA
Dourados, Interior e Campo GrandeR\$ 2

NÚMEROS ATRASADOS
Do anoR\$ 2
Do ano anteriorR\$ 3